

A Revista Terr@ Plural apresenta em seu 12.º número o Dossiê Temático “Micro-territorialidades Urbanas”, permitindo uma profícua discussão sobre a condição espacial das microinterações culturais na realidade urbana a partir das categorias teórico-metodológicas de território e de territorialidade e, sobretudo, de “microterritorialização” – ou seja, da condição territorial dos pequenos agregados sociais que se destacam no espaço urbano, negociando formas estéticas, regras morais, códigos de convivência e interesses discursivos próprios.

O primeiro artigo, de autoria do Professor Carlos Fortuna, instiga-nos a pensar nas (micro)territorialidades como modalidades de associação articuladas em torno de valores, subjetividades e afetos. Seu olhar acerca do tema permite-nos situá-lo para além dos limites estreitos de qualquer disciplina em particular e, como o próprio autor anuncia, demonstra o potencial da temática no que se refere à contribuição para um entendimento mais adequado e inovador da cidade/metrópole de hoje.

Também fazem parte deste dossiê três artigos que tratam, especificamente, de manifestações culturais. No texto de Alessandro Dozena, cujo campo empírico se remete ao samba, constata-se uma tentativa de rompimento com a racionalidade hegemônica. Ao tratar das territorializações urbanas, o autor as concebe como práticas de resistência que, ancoradas na corporeidade, espontaneidade, criatividade, solidariedade e em experiências espaciais, são capazes de fazer emergir um cotidiano menos esquemático e repetitivo. Para tanto, o autor se apoia na noção de contrafinalidade, cunhada por Sartre, ao mesmo tempo em que dialoga com Milton Santos, ao retomar o debate sobre as horizontalidades.

Rosemberg Ferracini analisa a capoeira angola e destaca as ações ritualísticas que a caracterizam e que convergem para a construção de territorialidades na Cidade de Goiás. Nécio Turra Neto, por sua vez, analisa, a partir de uma visão de dentro, a territorialização das culturas juvenis transterritoriais punk e hip-hop, ao mesmo tempo em que presta uma enorme contribuição ao debate metodológico, ao discutir a observação participante enquanto um importante instrumento de pesquisa.

Homoafetividade, homoerotismo, identidade e territorialidades são temas que permeiam os artigos de Benhur Pinós da Costa e de Carlos Maia. O primeiro autor destaca as interferências do mercado e do multiculturalismo na construção da identidade de indivíduos orientados sexualmente para o mesmo sexo. O segundo autor aborda as paradas LGBTs a partir da análise de sua composição espacial, das estratégias de controle exercidas em seu espaço e dos modos como as territorialidades são produzidas.

Abordagens que remetem diretamente ao debate sobre o público/privado e, mais que isso, que apontam para possibilidade de disputas, negociações e reconhecimento entre grupos sociais específicos no âmbito de políticas públicas caracterizam os artigos produzidos por Mônica Lacarrieu, Camilo Darsie, Aldo Resende e Rosemere Maia.

Lacarrieu analisa a natureza das políticas urbanas contemporâneas, refletindo sobre seus desdobramentos no que se refere à leitura territorial da cidade. Neste sentido, reporta-se à ideia de enclave territorial e de sociabilidade determinada pelo território,

referindo-se, igualmente, aos processos de segregação que se ativam nesse contexto. Dar-sie reflete sobre uma questão que está na ordem do dia e que ainda permanece envolta em polêmicas: as ações de conscientização e de combate ao fumo que são promovidas contemporaneamente em nível nacional e a possibilidade oferecida por elas de emergência de microterritorializações urbanas ligadas ao ato de fumar.

Aldo Resende, partindo de uma análise sobre o Programa de Arrendamento Residencial – PAR, destaca o papel do Estado corporativo na produção de espaços cuja configuração física e correspondente dinâmica social expressam e reafirmam territorialidades marcadas pela reprodução das desigualdades e contrastes socioespaciais. Rosemere Maia apresenta uma leitura sobre a casa dos segmentos populares a partir da relação entre as dimensões objetiva/subjetiva/intersubjetiva, entendendo o espaço de moradia como elemento fundamental na construção da identidade, na definição de territorialidades e no estabelecimento de distinções entre indivíduos e grupos sociais.

Fechando este número, temos o artigo de Carlos Henrique de Oliveira Aigner e de Cláudia Luísa Zeferino Pires. Os autores buscam, a partir da reflexão sobre o contexto escolar, analisar a relação entre cotidiano e microterritorialidade, o que segundo eles pode trazer à tona outros olhares sobre a dinâmica espacial e as formas de sociabilidade que se manifestam no espaço urbano.

Eis, portanto, mais um número da Terr@ Plural, resultado de esforços conjuntos, da equipe, da mesa e do conselho editorial, bem como dos colaboradores. Desta vez, contamos ainda com o apoio dos coordenadores temáticos, Rosemere Maia e Benhur Pinós da Costa. Assim, convidamos nossos leitores a fazerem parte da produção deste periódico com comentários, críticas e contribuições científicas para as nossas próximas edições.

**Rosemere Maia e Benhur Pinós da Costa**  
Coordenadores temáticos

**Cicilian Luiza LöwenSahr e Roberto França da Silva Junior**  
Editores